

Turno intermediário pode ser mantido

“Não podemos oferecer o que é o nosso desejo. Em situações de crise não temos como dar condições ideais. Temos que trabalhar com a realidade”, diz Stella dos Cherubins. A secretária explica que o GDF se preparou para eliminar o turno intermediário de apenas duas horas, o chamado “turno da fome”, no ano que vem. “Mas se houver uma explosão de matrículas e for necessário, teremos que continuar com o turno intermediário”.

Em 1991 a procura pela escola pública foi a maior dos últimos 16 anos. O número de novos alunos matriculados ultrapassou a soma dos últimos quatro anos, de 1987 a 1990. Em 1992, a procura deve aumentar ainda mais. A secretária espera um aumento de 6,7 por cento em relação a 1991. Desses novos alunos esperados, cerca de 20 por cento devem vir de escolas particulares. “São estimativas baseadas em dados históricos, mas só as matrículas podem confirmar”, diz Stella dos Cherubins.

Economia — A secretária admite que o fator econômico-financeiro influenciou no aumento da procura por vagas na rede oficial neste ano e deve pesar muito nas matrículas para 1992 também. O período para matrículas de quem vem de escolas particulares vai de 16 a 23 de janeiro para o primeiro grau e de 24 a 31 de janeiro para o 2º grau. Nas filas de dezembro, 90 por cento dos pais têm filhos passando de uma escola pública para outra, a maioria no Plano Piloto. Nesse caso, o período de matrículas começa na sexta-feira e vai até o último dia do ano.

Qualidade — O sistema de ensino no DF tem 80 por cento dos escolares na rede pública. São 404 mil 715 estudantes em escolas públicas e 107 mil 234 na rede particular. Além da questão econômica, Stella dos Cherubins, aponta mais dois fatores para o aumento da procura por vagas na rede pública: a melhoria de qualidade e o retorno de alunos que tinham abandonado a escola.

Stella dos Cherrubins informa que o número de alunos aumentou muito nos assentamentos, pela volta de alunos que tinham saído das escolas. “Conseguimos baixar a taxa de evasão e o DF tem reconhecidamente um nível educacional mais avançado que o das outras unidades da Federação. Mesmo assim precisamos melhorar. As taxas de repetência ainda são altas”, diz a secretária.